

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PELO PROJETO CPP

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Dra. Ana Paula Xavier Ravelli ¹

Autor: Murilo Rossi de Matos², Rafaeli Musial Scorupski ³

RESUMO: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma das principais práticas que promovem a saúde, estando associada à diminuição de doenças e mortalidade na infância, essa prática acarreta benefícios tanto para a mãe quanto para o filho. O presente trabalho teve como objetivo identificar e orientar através da educação em saúde a prática de aleitamento materno das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem, no ano de 2016. Estudo transversal descritivo e retrospectivo, realizado em um Hospital escola, na cidade de Ponta Grossa, com entrevista estruturada de 340 mulheres no pós-parto, em 2016. Resultou que o aleitamento materno, 98% (332,2) das mulheres realizaram amamentação no puerpério mediato após 2 horas do pós-parto, 81% (275) das puérperas obtiveram orientação no decorrer do Pré-Natal, no qual, 80,20% delas participaram de grupos de gestantes conduzidos por enfermeiros. A partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto notou-se a importância do profissional enfermeiro no manejo da amamentação. É papel do enfermeiro, realizar atividades de educação em saúde, a fim de ensinar a mãe as práticas corretas, os benefícios da amamentação e evitar o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, enfermagem, educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma das principais práticas que promovem a saúde, estando associada à diminuição de doenças e mortalidade na infância, com reflexos positivos durante toda a vida. Repercute não somente no estado nutricional da criança, mas também no seu

1 Dra em Enfermagem. Professora Adjunta pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do Projeto Consulta no Pré-Natal e Pós-parto – CPP. anapxr@hotmail.com

2 Acadêmico do 4º ano do curso Bacharelado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista.

3 Acadêmica do 4º ano do curso Bacharelado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



sistema imunológico, na sua fisiologia, no desenvolvimento cognitivo e emocional, trazendo benefícios para o lactente e também para a mãe no pós-parto.

O leite humano é composto por água, proteína, sais minerais e gordura promovendo um melhor crescimento e desenvolvimento da criança; o colostro contribui no sistema imunológico, desde a primeira mamada. Além disso, a sucção colabora no desenvolvimento da musculatura facial (BRASIL, 2009).

Desta forma, a prática do aleitamento materno também acarreta benefícios para a mãe, como a liberação hormonal da ocitocina, auxiliando na involução uterina e prevenção de hemorragias. Cabe ainda ressaltar que as propriedades nutricionais, imunológicas e fisiológicas do leite humano, os aspectos psicoativos que resultam da interação mãe-filho durante a amamentação e o aspecto econômico podem ser traduzidos em benefícios não somente para a criança e a mãe, mas também para a família, a sociedade e o próprio Estado. (AZEVEDO, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde, (BRASIL, 2009), o aleitamento materno deve ser exclusivo em crianças durante os primeiros 6 meses, e complementado até os dois anos de idade. Essa prática traz benefícios tanto para mãe/família quanto para o bebê em desenvolvimento salutar.

Nesse contexto, surgiram ações de promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno por meio das políticas públicas, como a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), em âmbito da Atenção Básica, todavia, destaca-se na Atenção Hospitalar, o Método Canguru, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), os Bancos de Leite Humano representando algumas estratégias dessa política (AZEVEDO, 2015).

Portanto, o objetivo deste estudo foi Identificar a prática de aleitamento materno das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem, no ano de 2016.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Educação - IPEEINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Londrina

2 DESENVOLVIMENTO

Estudo transversal descritivo e retrospectivo, a partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto, realizado em um Hospital escola pela rede Mãe Paranaense, na cidade de Ponta Grossa, com entrevista estruturada de 340 mulheres no pós-parto, em 2016. A análise por estatística descritiva, com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram respeitados com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido bem como Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa COEP 1.055.927 de 08 de maio de 2015.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Das 340 mulheres participantes do projeto no período puerperal no ano de 2016, 32% (107) delas tem menos de 21 anos de idade, 39% (134), possuem idades entre 21 a 30 anos, e 29% (99) delas acima de 30 anos. O estudo demonstrou que a faixa etária de 21 a 30 anos representa idade ideal para gestar de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL,2009)

Em sua maioria, 40% (136) delas mantinham relação estável com seu companheiro, bem como 33% (112) delas eram casadas e 27% (92) delas eram solteiras. Destaca-se na soma da relação estável e casadas, 73% mantinham relacionamento estável no contexto familiar.

Em relação à Escolaridade, 46% (156) delas possuíam o ensino médio completo, 37% (136) o ensino fundamental completo e apenas 7% (24) o ensino superior completo. O dado encontrado denota o bom nível de escolaridade da comunidade assistida pelo projeto, onde o mesmo atua diretamente na educação em saúde e sugere-se que há aprendizado adquirido pelas mulheres no pós-parto.

Evidenciou no estudo que, 44% (150) das puérperas estavam grávidas pela primeira vez (primigestas) e 56% (190) delas tiveram mais de uma gestação (multigestas). As primigestas necessitam de mais esclarecimentos frente o ciclo gravídico-puerperal por vivenciarem pela primeira vez uma gestação e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pré-Natal
de Externo
das Universidades
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Saúde - IPEZ**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Londrina
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

os materiais educativos usados no projeto facilitam o entendimento, se apropriando também de uma linguagem clara e objetiva.

Sobre o aleitamento materno no puerpério mediato, 98% (332,2) das mulheres realizaram amamentação no puerpério mediato após 2 horas do pós-parto. O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato (ICHISATO & SHIMO, 2002).

Em relação a orientação sobre o aleitamento materno, 81% (275) das puérperas obtiveram orientação no decorrer do Pré-Natal, no qual, 80,20% delas participaram de grupos de gestantes conduzidos por enfermeiros. Assim, cabe ressaltar que, o enfermeiro deve atuar diretamente com as puérperas, realizando orientações a respeito da pega correta e observando a primeira mamada do recém-nascido ainda na sala de parto.

Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, aqui destacando o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (BRASIL, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto notou-se a importância do profissional enfermeiro no manejo da amamentação. É papel do enfermeiro, realizar atividades de educação em saúde, a fim de ensinar a mãe como amamentar corretamente seu filho, os benefícios e a importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, sanar dúvidas e orientar sobre possíveis complicações que podem surgir durante o aleitamento materno.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pré-Natal
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Saúde - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Londrina
Instituto de Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

AZEVEDO, Ana Regina et al. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2015.

ICHISATO, S.M.T.; SHIMA, A.K.K. **Revisitando o desmame precoce através de recortes da história**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 10, n.4, p.578-85, 2002.

b) Livros:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica nº 32. Brasília, 2009.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

